



Camargo: Escultura

A ONDE VAMOS?

## ARTES GRÁFICAS E DECORATIVAS,

JOAQUIM CAR

**V**OLTANDO a analisar as obras de desenho e de gravura expostas no quinto salão da Arte Moderna assinala-

independência que, prejudicando traço. Há nesses trabalhos um sentido de arbitrário e de do a boa ordenação — prin-

lembram seres humanos. Este é o caso do trabalho de Olly Reinheimer em que ela dá vazão a um humor tipicamente feminino.

As três figuras do arquiteto argentino Mario Francisco Ormezzano, que estudou na Itália, são concebidas dentro do espírito de uma igreja do interior. As figuras são primitivas; sente-se, porém, que o autor é um intelectual cuja alma se aprofundou no primitivismo. E assim que freqüentemente surgem as obras mais representativas dessa escola.

Interessante, embora um pouco deliberado, é o trabalho da jovem artista Leda Continho. Sua "Maternidade" é uma figura que admite duas interpretações: uma mulher grávida ou uma mulher com um filho no braço.

O acontecimento mais marcante para mim foi o meu encontro com a escultura de Sérgio de Camargo (26 anos). Fiquei como que hipnotizada diante de um dos seus pequenos trabalhos representando uma mulher deitada. Ao meu lado, um senhor idoso dividia sua surpresa entre o meu entusiasmo e a escultura — nenhum dos quais ele parecia compreender. Súbitamente

Zélia Salgado: "Serenidade" e "Santinha" umas poucas mais estão expostas. Colocam-se en-

perguntou-me em tom de incredulidade: "A senhora gosta realmente deste trabalho?" Satisfeita de poder soltar as rédeas da minha emoção, expliquei-lhe a unidade de concepção da figura e como fôra possível ao escultor imprimir sua personalidade a um tema tão explorado. O meu interlocutor olhou-me comovido: "Obrigado", respondeu ele. "Eu sou o pai do artista".

Foi esta a primeira obra que vi de Sérgio de Camargo. A segunda, uma mulher agachada, é tão impressionante quanto a primeira. E sua maquete para o "Túmulo do Soldado Desconhecido" é tão bela que apenas posso desajar que o projeto se transforme em realidade. São dois cubos que se tocam, tendo, à sua frente, um soldado pequeno. Nada do *pathos* que estamos acostumados a ver em mausoléus semelhantes; apenas uma singeleza profunda e tocante.

Recordando os trabalhos que vi, são estes que ficaram mais vivos na minha memória. Mas há muitos outros sobre os quais gostaria de ter escrito. Se bem que eu os tenho deixado na sombra, também eles estão na luz.

O sr. Sérgio Camargo chegou, certamente, à última solução de suas esculturas mediante essa especulação existen-